

Anno XXVII

Numero
14

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:
ANNO 108000
PERPETUA . . . 1508000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cld. 1304

SÃO PAULO, 3 DE ABRIL DE 1926

EM VESPERAS DA APOTHEOSE



Veneravel Antonio Maria Claret e Clará, arcebispo que foi de Santiago de Cuba e Fundador emerito da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, nasceu na villa de Sallent, provincia de Barcelona, na Hespanha, em 23 de Dezembro de 1807 e falleceu no mosteiro de Fontfroide (França) em 24 de Outubro de 1870. Filho de paes

tecelões, exerceu tambem esta industria na Capital de Catalunha até a idade de vinte annos, demonstrando sempre uma grande disposição para ella, sem que isto significasse descaso para a cultura de sua intelligencia em outros conhecimentos como a lingua franceza, a litteratura e o desenho, nos quaes obteve sempre os primeiros premios.

Muito embora suas grandes habilidades na industria de tecidos, na qual sem duvida se haveria criado um porvir brilhante, trepidou um instante em seguir a inspiração de Deus que o chamava ao sacerdocio. — Motivo pelo qual aos vinte annos dirigiu-se ao Seminario Conciliar de Vich para alli encetar a carreira ecclesiastica.

O Rmo. Bispo Diocesano, exmo. D. Corcuera accelerou nada menos de quatro annos a ordenação sacerdotal do Sr. Claret, pois dizia: *Quero ordenar logo a Antonio porque vejo nelle algo de extraordinario.*

Ordenado sacerdote em 1835, começou a exercer o sagrado ministerio em Sallent e Viladrau, cujas freguezias regeu por espaço de cinco annos, em época excessivamente critica para a Igreja, dando alli provas de grande zelo, tacto exquisito e prudencia evangelica.

Sentindo porém estreito o campo de uma parochia, resolveu dedicar-se ás missões e exercicios espirituales, percorrendo então por espaço de dez annos consecutivos quasi todas as povoações de Catalunha e Ilhas Canarias, pré-gando o Evangelho com a palavra e o exemplo e obrando numerosos prodigios.

Entretido nesses misteres apostolicos veiu

surprehendel-o a voz do Pontifice supremo da Igreja, que o promovia á dignidade de Arcebispo de Santiago de Cuba.

Governou aquella dilatadissima diocese de 1851 a 1860; no espaço de seis annos praticou a visita pastoral em toda ella tres vezes, colhendo grandes resultados em pról da instrucção religiosa e melhora dos costumes. Reconstituiu tambem o Seminario, fomentou o ensino, regenerou o Clero, e com sua influencia pessoal reprimiu innumerous conatos separatistas dos inimigos da metropole. Seu amor ao sacrificio puzeram-no de relevo o colera-morbus e mais tarde os terremotos de 1852 que flagellaram os habitantes da grande Antilha.

Sendo-lhe aceita a renuncia do Arcebispado, foi chamado a Madrid (1857) pela propria Rainha D. Izabel II para servir-lhe de Confessor e acompanhar a Soberana nas viagens que iria realizar por toda Hespanha.

O ascendente de que pode gozar o Arcebispo Claret sobre o animo da Rainha, empregava-o elle a beneficio da religião, na diffusão da beneficiencia e no fomento das sciencias e das artes; nunca porem entrometteu-se na politica. Como homem superior, era consultado pelas eminencias do mundo catholico de seu tempo e não se emprehendia obra alguma de importancia sem previo conselho seu.

Isso justamente fez de Mons. Claret o alvo preferido dos ataques dos inimigos da Igreja ora em Catalunha, ora em Cuba, ora em Madrid e chegaram mesmo a atentar contra a sua vida mais de 15 vezes, de um modo especial em Fevereiro de 1856, quando recebeu aquella tremenda facada, que o haveria degolado sem remedio se não lhe assistisse em tempo a Providencia.

Foi por espaço de nove annos Reitor do grandioso monumento do *Escorial*, fazendo nelle grandes reformas e estabelecendo alli um Instituto de cultura ecclesiastica e scientifica dos melhores da Europa.

(Continua)

P. ILDEFONSO PENALBA, C. M. F.

CIRCULAR

SOBRE O JUBILEU DO ANNO SANTO

D. Duarte Leopoldo e Silva, por mercê de Deus e da S. Sé Apostolica, Arcebispo Metropolitano de S. Paulo, Assistente ao Throno Pontificio, aos que este nosso edital virem, saudação, paz e bençãam em Nosso Senhor Jesus Christo.

Tendo o SS. Padre, gloriosamente reinante, com paternal benevolencia estendido a todo o orbe catholico, pela Constituição Apostolica «*Salvatoris Jesu Christi*», os favores especiaes de que gosaram os peregrinos, durante o Anno Santo, em Roma, — Havemos por bem determinar quanto segue, em virtude das faculdades extraordinarias que nos são delegadas pela referida Constituição, para que os nossos amados diocesanos possam tambem lucrar as indulgencias do jubileu universal:

1 — As indulgencias do Anno Santo, ou jubileu universal, se podem lucrar, em toda a Archidiocese de S. Paulo, bem como na nova Diocese de Bragança, até o dia 31 de Dezembro do corrente anno, mediante as condições que abaixo se especificam.

2 — A grande indulgencia se pôde lucrar duas vezes: a primeira para si mesmo ou pelas almas do Purgatorio, a segunda tão somente em suffragio das almas.

3 — Esse favor é extensivo ainda áquellas pessoas que já o lucraram em peregrinação á Cidade Eterna.

4 — São condições essenciaes para ganhar o jubileu: a) uma visita a quatro igrejas designadas pelo Ordinario, durante cinco dias seguidos ou intercalados; b) rezar, em cada visita, segundo as intenções do SS. Padre, pelo menos 5 Pater, 5 Ave, 5 Gloria Patri, ou outras preces approvadas pela igreja; c) confessar-se e commungar especialmente com a intenção de ganhar o jubileu, além da communhão pascal a que, por lei geral, estamos todos obrigados.

5 — O dia ecclesiastico, durante o qual se podem fazer as visitas de prescripção, vae de primeiras a segundas vespuras. Tambem pôde ser computado de meia noite, segundo o costume.

6 — As intenções do SS. Padre, para o effeito do jubileu, são as seguintes: a propagação da fé, a paz e concordia entre os povos, o triumpho dos inauferiveis direitos da igreja na Terra Santa.

7 — Ninguem fica dispensado da confissão e communhão, como acima se declara, a não ser que alguma enfermidade grave, a juizo do confessor, impossibilite o cumprimento de uma ou outra dessas condições.

8 — Segundo as normas da referida Constituição, mandamos que, nas condições expostas, sejam visitadas a nossa Cathedral Metropolitana (provisoriamente instalada na Igreja da Ordem Primeira de N. S. do Carmo) e mais a Basilica de São Bento e as matrizes da Consolação e Santa Cecilia.

9 — Os fieis que residem no populoso bairro do Braz, para além do Tamanduatehy, visitarão igualmente a nossa Cathedral Metropolitana e mais as matrizes do Bom Jesus do Braz, S. João Baptista e S. José do Belemzinho.

10 — Os habitantes das parochias ruraes pertencentes ao municipio da capital (N. S. do O', Penha, Guarulhos, S. Miguel e S. Caetano) visitarão a propria matriz, durante cinco dias, continuos ou interpolados, fa-

zendo, porém, em cada dia, quatro visitas em forma de porciuncula.

11 — As demais parochias do interior da Archidiocese, onde haja apenas uma igreja ou matriz, visitarão essa mesma igreja, como se dispõe no paragrapho antecedente.

12 — Onde, porém, houver duas ou mais igrejas, os rvmos. vigarios deverão requerer-nos por escripto, a designação das que se hajam de visitar.

13 — Nos bairros populosos e distantes da séde parochial, onde haja capella decente e provisionada, poder-se-ão fazer as visitas de accôrdo com as circunstancias, mediante prévio requerimento do paroco.

14 — As igrejas designadas para as visitas do jubileu conservar-se-ão abertas das cinco e meia ás sete da tarde, providenciando os respectivos parochos ou reitores para que nellas se encontrem sempre confessores para commodidade dos fieis.

15 — Para as visitas collectivas, sob a direcção do paroco, em forma de cortejo ou procissão, sob a cruz alçada, com estandartes ou outros distinctivos partirão em dias prefixados pelo respectivo paroco, da matriz da Consolação para a igreja do I. Coração de Maria, passando pela matriz de Santa Cecilia, ou vice-versa, ou então da matriz do Braz para a de S. José do Belemzinho passando pela de S. João Baptista.

16 — O Ordinario e todos os confessores approvados, attendendo ás circunstancias, poderão reduzir o numero de visitas, e até commutal-as em obras de religião e piedade não obrigatorias sob preceito, a todas as pessoas que, por enfermidade ou outros motivos graves, não possam satisfazer as condições prescriptas, contanto porém que se confessem e communguem.

17 — Estão no caso do paragrapho antecedente, os valetudinarios que não pôdem sahir de casa, os maiores de setenta annos, os operarios que não pôdem abandonar o trabalho por muitas horas, os enfermos e seus respectivos enfermeiros, os encarcerados.

18 — As religiosas, claustradas ou não, os seminaristas, os alumnos de collegios catholicos, em geral os que vivem em comunidade, poderão visitar a respectiva igreja, como se estabelece no paragrapho decimo.

19 — Os que habitualmente se encontram em viagem, poderão visitar cinco igrejas diversas, nos logares onde se encontrarem, contanto que satisfaçam as demais condições.

20 — Sendo desejo do SS. Padre que todos os fieis se beneficiem das vantagens espirituas do grande jubileu, façam os rvmos. vigarios, capellães, reitores de igrejas e oratorios publicos, oportunas predicas sobre o jubileu, explicando principalmente a doutrina sobre as indulgencias.

21 — Nos casos omissos ou duvidosos, peçam os interessados as instrucções que julgarem oportunas.

Dado e passado em nossa Curia Metropolitana, sob nosso signal e sello de nossas armas, aos nove dias do mez de Março de 1926. — (a.) † Duarte, arcebispo metropolitano.

Quaes os melhores Devocionarios ?

- | | |
|--|--------|
| 1.o - O caminho recto e seguro para chegar ao céo, do V. P. Antonio Maria Claret | 5\$000 |
| 2.o - Manná do Christão | 2\$000 |
| 3.o - O Devoto Josephino, para o mez de S. José | 2\$000 |

Administração da "Ave Maria" - Caixa Postal, 615 - São Paulo

A Ressurreição de Christo

A ressurreição gloriosa de Jesus Christo, depois de ter padecido a mais ignominiosa das mortes, a morte de cruz, é entre todos os milagres que attestam a divindade de Jesus, nosso Redemptor, o mais glorioso, o mais brilhante e magnifico. Havia sido annunciada por David e por Isaias e o Propheta Jonas, sahindo ileso do ventre da baleia depois de tres dias, a tinha symbolisado.

Job consolava-se e se regosijava com a ressurreição do Salvador e era sustentado pela esperança de o vêr na sua propria carne; e o propheta Oseas a prediz como a morte da mesma morte, como a destruição do inferno. E como si isto ainda fosse pouco para attestal-a, o mesmo Jesus diz aos phariseus quando lhe pediram um milagre:

«Esta raça perversa e adultera pede um milagre, porém outro milagre não se lhe dará a não ser o de Jonas; porque assim como Jonas esteve tres dias e tres noites no ventre da baleia, assim o Filho do Homem estará tres dias no seio da terra». E quando lhe perguntaram com que autoridade lançava os mercadores do Templo: «Destruí, lhes disse, este templo, referindo-se ao seu corpo, e eu reedifical-o hei aos tres dias. Não faleis a ninguem do que tendes visto, disse aos discipulos quando desciam do monte Thabor, depois da Transfiguração, até que o Filho do Homem tenha resuscitado de entre os mortos».

E', pois, o mysterio que hoje celebramos o sustentaculo de nossa fé e a base essencial de nos-

sa esperança. Poderia hesitar a nossa fé vendo apparecer sob o aspecto de um pobre e escravo aquelle a quem os prophetas e patriarchas haviam annunciado como Filho de Deus o Dominador das gentes, o Forte, o Rei de todos os seculos. Poderia fraquear a nossa fé quando viamos a Jesus no humilde atelier de Nazareth auxiliando a S. José com o trabalho das suas mãos e reduzido á pobre condição de filho de um carpinteiro; poderia ainda mais desfallecer a nossa fé vendo ao que se dizia Filho de Deus nas scenas da Paixão, sob o veo de todas as ignominias, agobiado por todas as dôres, feito o alvo de todas as acusações e victima de todas as calumnias; poderia, enfim, ter titubeado a nossa fé vendo-o carregado com a cruz, sem forças para caminhar, crucificado entre dois malfeitores; vendo-o coberto com o sudario da mor-

te e por fim sepultado; quem teria reconhecido o Salvador do mundo, si o mesmo Isaias annunciava que seria considerado como um leproso, que o não reconheceriam por estar desfigurado? Hoje, porém, quem o não reconhece vendo-o resuscitado? Elle, que hontem estava inerte ensanguentado, goza hoje de uma vida gloriosa e immortal, elle que foi encerrado num sepulcro e coberto com uma pesada pedra, tem deixado por sua propria virtude as regiões da morte e sahido victorioso do sepulcro e si duvidamos de que Christo resuscitado seja o mesmo Christo que morreu por nós, corramos ao Cenaculo e ahi, com São Thomé, tocaremos as chagas de suas mãos e seus pés e po-



Jesus Christo sahindo triumphante do sepulcro

SEMANAES

E' preciso não confundir a organização da familia ao pé do altar, diante de Deus, no sacramento divino do matrimonio, com outra ordem de casamentos de encomenda...

Os famosos prôgressos « materiaes » do tempo, têm procurado sophismar a constituição dos lares, com uns contractos profanos que habilitam os casaes a viverem no seio da sociedade. E' sempre o ouro, o inventor destes casamentos. Gente pobre, gente humilde, não se pode dar ao luxo de casar nesta ou naquella lei, porque a « operação » demanda recursos avultados de viagens para fóra do paiz. Quer dizer que esses casorios só estão ao alcance das bolsas abundantes. E o raciocinio nos ensina immediatamente que casar por essa forma, é uma questão puramente de dinheiro.

Não é sacramento, portanto ; é um arranjo, uma combinação de bocca.

A sociedade san, essa que vive na observancia da virtude e que não se dispoz ainda a abdicar das suas prerogativas de boa moral, não pode reconhecer como validos, casamentos realizados á moda da « igreja verde »...

Ha por ahi uns argumentos materialistas, muito proprios de uma epoca que se decompõe por prestações, que affirmam a these de que, desde que se trate de gente fina, educada, rica, alto-mundo, finanças á granel e outros requisitos pagãos, pode a sociedade acceitar como legitimos, taes casamentos ! Nunca ! Absolutamente ! Um lar que se prese, um lar ambientado de religião e austeridade, não pode permittir relações que não preencheram á união pelo sacramento do matrimonio. Isso seria sustentar o maior absurdo em logica de moral, e acceitar o amor livre na sua extensão e nos seus danos.

Que nos importa a nós que Fulano seja uma grande figura do mundo social, e Sicrana seja igualmente uma estrella de primeira grandeza no microcosmo da fortuna e da abastança, se o casamento delles está fóra da Igreja, fóra da fé e fóra de Deus ? ! Sejam lá o que quizerem ser, pelo seu ouro, pelo peso dos seus milhões ou pela influencia das suas posições.

A familia catholicamente educada não é brinquedo de creança nem téla de cinema que se preste á scenas de pouco decoro. Vamos todos ser pobres como Job ; vamos todos lutar com os maiores infortunios desta vida, mas é necessario antes de tudo, que se mantenham os lares na pureza do sacramento. Uma sociedade

que tolera taes uniões, não tem o direito ao respeito de mais ninguem.

A nossa maior auctoridade ecclesiastica, que é o zelo supremo e o carinho santo em favor da christianisação da familia, já fallou officialmente sobre este assumpto, do alto dos direitos que ella tem sobre a preservação das almas.

Deus nos livre que se forme por ahi uma falsa concepção do que seja a organização da familia ! No meio deste labyrintho de paganismo mundano em que o mundo está atolado até ao pescoço, o que está sustentando o edificio da Moral, ainda são muitos lares, onde, graças ao céu, não penetrou o veneno do jazz-band, synthese de toda uma derrocada do pudor e do recato.

Ainda é a familia catholica, a destemida vanguarda que se oppõe aos turbilhões da carnalidade brutal do meio metro de saia e do 10 centímetros de blusa...

Esses casamentos modernos, em que a mulher do outro se casa com o marido de outra esposa e este se consorcia com a mulher que não é delle, casamentos a olho, ajustados em autos de divorcio, isso não é casamento, isso não é cousa nenhuma ! Isso, será, quando muito... tudo o que quizerem, menos casamento !

E entretanto ha quem procure justificar essas aberrações, com uma logica que só pode convencer um surdo, ou com demonstrações que só podem interessar a um cégo !

Essas maravilhas da epoca, provem, nos seus muitos casos, de uma comprehensão precaria do que sejam as responsabilidades do casal perante Deus.

Evidentemente, as fraquezas humanas oferecem espetaculos os mais desastrosos em materia de Moral privada.

Não é que pretendamos uma geração de santos, porque, nem os tingos comportam na vida actual os actos heroicos de uma sociedade capenga, nem se pode mesmo exigir que nestes tempos as almas não andem por ahi em pantanos. Mas não venham cá com sophismas de que podem casar na lei que entenderem, procurando impor o acatamento dos que vivem dentro da Igreja.

Casem-se lá como lhes dér na telha, mas fiquem com os onus de um acto que não prima pela boa moralidade. Se é a essas cousas todas, que os espiritos metalisados chamam de conquistas liberaes de civilisações brilhantissimas e de progressos ruidosos, então, caros senhores, podem estar piamente certos de que o fim do mundo já começou...

LELLIS VIEIRA

deremos introduzir nossos dedos na chaga do seu lado aberto.

A resurreição, pois, de Jesus Christo é a prova mais esmagadora e mais formal e fundamental de sua divindade e de todo o christianismo, da mesma fórmula que sua doutrina gira em roda desta verdade.

Mgr. CALPENA

■ Temos sempre em stock grande variedade de

== **Terços** ==

de diversas côres, para creanças, a 4\$, 6\$ e 8\$ a duzia. De varias côres e tamanhos, a 10\$, 12\$, 15\$ e 18\$ a duzia. — Por grosas se faz bom abatimento.

Pedidos á esta Administração. — Caixa Postal, 615.

H Y M N O

A CHRISTO, REI UNIVERSAL

Por ocasião da instituição da nova festa a Christo Rei, para todo o mundo catholico, tem-se escripto paginas luminosas e brilhantes. Adaptando quanto nos foi possível dentro dos limites da poesia, aqui deixamos traduzida esta pagina resumbrante de fé e de amor na realza de Christo, do conhecido poeta hespanhol, M. R. SEISDEDOS.

Salve, Salve, Oh Christo,
Redemptor divino das almas,
açucena de petalas puras,
caso nardo de eterna fragrancia,
jasmim candoroso de tintas ridentes,
lyrio perfumado de graça suprema,
rolinha singela de sedosas pennas,
purissima pomba de nitidas azas,
cordeiro de alburas de leite e de neve,
cysne de plumagens de raso e de nacar,
rio de doçuras,
pharol de esperança,
rico manancial de alegria e saude,
fonte de bondades, amena e louçã,
pelago de amores,
imam das almas,
vulcão de bellezas,
paz, ternura, bonança, candura,
assombro, embelso, pureza, poesia,
saude, innocencia, carinho, constancia,
virtude, formosura, perdões, larguezas,
doçuras immensas, amantes palavras,
alegrias, grandezas, delirios,
tudo, tudo, tudo em Ti, Oh Christo se
[acha..!]

Tu és Pae, e Mestre, Enfermeiro,
Medico, Poeta, Musico e Monarca;
Pae que procrea,
Medico que sara,
Mestre que ensina,
Poeta que canta,
Enfermeiro de todos os corpos,
Enfermeiro de todas as almas,
Musico que pulsa as cordas sublimes
da gigantesca e universal harpa
Monarca absoluto de todos os ceus
Monarca absoluto de todos os mapas,...

Tu és meu deleite,
és minha esperança,
pão que me alimenta,
agua que me sacia,
luz que me ilumina,
ave que me canta,
livro que me ensina,
fogo que me inflamma,
musa que me inspira,
rosa que me encanta,
sopro que me anima,
vinho que me inebria,
mãe que me embala,
nectar que me embriaga,
labios que me beijam,
braços que me abraçam,
estrella que me guia
fonte que me banha;
arvore que agasalha,
boca que me chama;
leito em que descanso;
panno a minhas lagrimas,
olhos que me fitam;
olhos que me inflamam
mãos que me tocam,
mãos que me afagam
canto que me embala;

canto que me agrada;
voz que me consola,
voz que me enthusiasma;
lyra que me encanta;
lyra que me exalta;
tudo, tudo, tudo,
minha mente, meu peito, minha vida, minha
[alma...]

Eu te hei visto, cruzar, Amor meu,
ventos, mares, planicies, montanhas,
desertos, e selvas, cidades e aldeas,
ruelas e praças,
com o manto azulado fluctuante,
e a tunica bella e rosacea,
e entrar nos mais ricos palacios,
e entrar nas mais pobres choupanas,
e enhel-as de aromas e luzes
e embalar com tuas mãos de nacar
o berço pequeno da criança innocente,
que dorme em seu seio com placida calma.
E hei-te visto depor castos beijos,
nas frontes ardentes e pallidas,
dos tristes doentes que morrem
devidados por febres insanas,
e ao contacto subtil dos teus labios
dois rubis, duas rosas, duas açucas,
te hei visto surgir do seu leito,
radiantes de vida, cantando louvores,
a teu amor, a tua honra, minha Vida,
balsamo que allivias... balsamo que saras...
E hei-te visto tambem ir ao campo,
onde ferve a rija batalha,
e livrar da morte sangrenta
ao que lucha pela honra da patria...
E hei-te visto enxugar piedoso
com tuas mãos divinas as lagrimas
da mãe que chora seu filho,
do irmão que chora a sua irmã,
do esposo que chora á esposa,
daquelle que chora a quem ama sua alma.
Salve, salve, oh Christo,
estrella da alba,
sol do meio dia,
dita nas desgraças,
fulgor em minhas noites,
sorriso nas lagrimas;
consolo em minhas maguas,
pharol da ignarancia,
gloria das glorias,
graça suprema das graças,
vida da vida,
alma de minha alma...
quem pudera beijar, Amor meu,
tuas mãos divinas, que são rosas brancas,
tua fronte sublime, que é arco de triumpho,
teus loiros cabellos, que são puras chammas,
e teus pés de alabastro e de neve,
de açucena, de marmore e nacar.
Salve, salve, oh Christo,
Redemptor divino das almas,
açucena de petalas puras,
casto nardo de eterna fragrancia.
Monarca absoluto de todos os ceus,
Rei e Senhor de todas as almas.

Dominga da



Resurreição

É esta festa, de todas a primeira e mais augusta, o dia do Senhor por excellencia.

Paschoa quer dizer *Passagem*. Por ordem de Deus, os Judeus a celebravam com a maior solemnidade, em memoria de sua libertação do Egypto e dos milagres que obrára o Senhor, mandando o Anjo exterminador a immolar os peregrinos dos Egyptos até que o Pharaó deixasse partir os Hebreus. O mesmo Anjo do Altissimo guiou-os, assignalando-lhes os passos com maravilhas, até á terra promettida a Abrahão e á sua posteridade, que já então formava nação numerosa, para sempre celebre. Havia de ser sua historia, no correr dos seculos, para todas as nações a figura prophetica do novo povo de Deus, chamado por Jesus Christo a ser, do Oriente ao Occaso, um povo santo, objecto unico das divinas promessas, herdeiro das benções infinitas de que é o Messias, para todas as gerações, causa meritoria e arbitro eterno.

A Paschoa dos Judeus foi, com effeito, symbolo expressivo da nossa. O cordeiro que offerciam a Deus e consumia cada familia em legal repasto, cujo sangue tingia lhes os limiares e os preservava da morte, figurava claramente o *Cordeiro de Deus*, que mais tarde proclamou o Baptista, nas beiras do Jordão, na pessoa de Christo Nosso Senhor. É para que fosse mais exacta a figura, o Salvador do mundo, antes de consummar seu sacrificio na Cruz, deuse realmente a si proprio á sua Igreja, sob especies eucharisticas, como cordeiro immaculado, victima de oblação divina, offercida de um a outro polo, até acabar o tempo, conforme a propheta de Malachias.

Foram chamados todos os filhos da Igreja a participar em commum deste grande sacrificio, recebendo o corpo e sangue de Christo sob as especies do pão e vinho; e como esmorecesse o fervor dos primitivos fieis, deu a Igreja preceito estricto a todos os christãos de commungarem ao menos pela Paschoa, sob pena de excommunhão.

É, pois, essa communhão geral, para o mundo christão como o sello do ultimo testamento divino, a transição da primeira á segunda alliança, que ha de ser eterna. Porquanto, Christo resuscitou por sua propria virtude, conforme promettera; já não morre mais, diz o Apostolo, e é sua resurreição nossa gloria, nossa força e nossa esperanza. Com ella deu pleno cumprimento aos designios da infinita justiça e da misericordia infinita; tudo demonstrou: a sua divindade, a santidade e excellencia da sua missão, a verdade da fé e do Evangelho, sua obra por Elle consummada.

Por isso, antes de voltar ao Céu, durante quarenta dias manifestou-se varias vezes como Homem-Deus a seus discipulos, ora separados, ora reunidos em numero de quinhentos; por isso, acabadas suas instrucções aos Apostolos, deu-lhes, e em sua pessoa aos seus successores pastoraes da Igreja, a missão de converter o mundo inteiro, o poder divino de perdoar os peccados, abrindo assim ou fechando o Céu, pelos merecimentos d'Aquelle que por nós

morreu. *A festa da Paschoa, diz S. Gregorio, é a solemnidade das solemnidades, que da terra nos ergue á eternidade feliz, cujas delicias nos faz antecipar pela fé, e esperanza e caridade.*

INTROITO

Resuscitei, e ainda estou contigo: Alleluia. Puzeste sobre mim tua mão: Alleluia. Maravilhosa se tornou tua sciencia: Alleluia, Alleluia. *Ps. 138.* Senhor, tu me provaste e me conhecestes, tu sabes minha morte e minha resurreição.

ORAÇÃO

O Deus, que no dia presente, triumphando teu Unigenito da morte, nos abriste a entrada da eternidade: augmenta com teu auxilio os desejos, que tua inspiração nos instilla.

EVANGELHO

Naquelle tempo: Maria Magdalena, e Maria, mãe de Thiago e Salomé, compraram aromas para virem ungrir a Jesus. E mui de manhã, no primeiro dia da semana, vieram ao sepulcro, nascido já o sol. E diziam umas ás outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro? E olhando, viram a pedra já tirada, a qual era muito grande. E entrando no sepulcro, viram um mancebo assentado da parte direita, vestido de branco, e espantaram-se. Mas elle lhes disse: Não vos espanteis; buscaes a Jesus Nazareno crucificado; resuscitou, não está aqui; eis aqui o logar, acnde o puzeram. Porém ide: dizei a seus Discipulos, e a Pedro, que elle vos vae deante a Galiléa: alli o vereis, como elle vos disse.

— Madrugaram as Marias e mui de manhã chegaram ao sepulcro; e diziam: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro? que era mui grande e a custo a moveriam varias pessoas.

Menor fôra e menos ardente o amor das santas mulheres ao divino Mestre seu e nosso, esmoreceriam com essa difficuldade; nada, porém, é impossivel para quem ama de veras ao Senhor; sabe que são infinitos os recursos da sua Providencia, e com elles acóde á nossa confiança. A alma covarde e tibia basta qualquer difficuldade

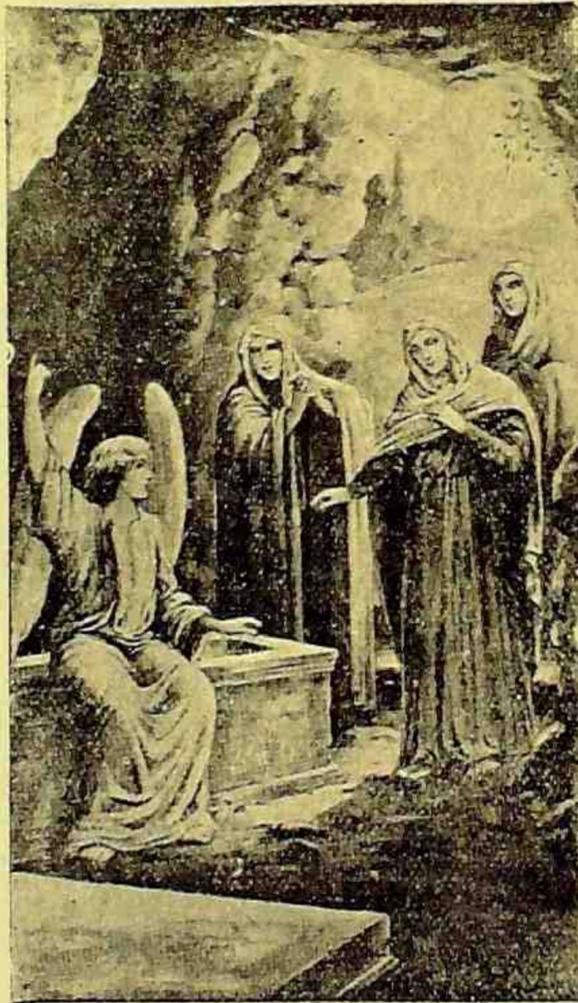
para detel-a no caminho da virtude; a todas vence a alma fervorosa, com a graça do Omnipotente, que aplaina os obstaculos deante dos que os affrontam destemidamente.

OFFERTORIO

A terra tremeu, e se aquietou, quando Deus se levantou a juizo. Alleluia.

SECRETA

Recebe, Senhor, as preces do teu povo com a oblação deste sacrificio: para que os mysterios pascaes agora começados, por tua virtude, nos sirvam de remedio para a eternidade.



Apparição do Anjo ás mulheres devotas

Papi che inaugurarono Anno Santo



Bonifacio VIII
anno 1294



Clemente VI
anno 1350



Urbanus VI
anno 1378



Bonifacio IX
anno 1400



Martinus I
anno 1423



Bonifacio XI
anno 1701



Pio VI
anno 1775



Leone VI
anno 1875



Leone VIII
anno 1898



Enrico I
anno 1458

La solenne Cerimonia in San Pietro



Bonifacio XIII
anno 1878



Sisto II
anno 1281



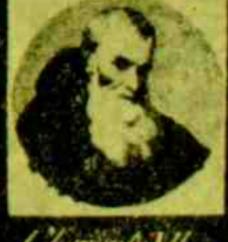
Innocenzo VII
anno 1405



Alessandro VI
anno 1501



Clemente X
anno 1673



Clemente VII
anno 1523

Aperlura della Porta Santa



Innocenzo X
anno 1654



Urbanus VIII
anno 1625



Clemente VIII
anno 1600



Gregorio VIII
anno 1187



Giulio III
anno 1674

Os diversos Papas que no correr dos seculos tõem inaugurado o Anno Santo. Vê-se no cen'ro S. S. o Papa Pio XI.

Notas & Noticias

A HULHA BRANCA NO BRASIL

Alguns numeros reveladores das nossas portentosas riquezas

O total da hulha branca, em nossa terra, orça-se, segundo alguns calculos, em 50 milhões de cavallos vapor.

Actualmente, ha uma utilização de mais de 800 mil cv. Grande é o numero de nossas quedas d'agua de potencia superior a 50 mil cavallos.

Exceptuados os rios Amazonas e Paraguay e a bacia do Guahyba, os nossos rios têm saltos que podem ser aproveitados para geração de energia.

A distribuição da hulha branca, em nosso territorio, é muito irregular.

As principaes da Bahia são as seguintes: Cachoeira de Paulo Affonso, nos limites com Alagôas, com a potencia de um milhão de cavallos, altura de 80 metros; Itabarica, no S. Francisco, não aproveitada, com 200 mil cavallos, 16 metros de altura; a do Salto Grande, no Jequitinhonha, igualmente não aproveitada, nos limites com Minas, 110 mil cavallos, 80 metros; Bananeira, no rio Paraguassú, 50 mil cavallos, 26,5 metros de altura; a de Gamelleira, no mesmo rio, com 50 mil cavallos, 25 metros de altura; Timborá, tambem no Paraguassú, com 20 mil cavallos, 24 metros de altura; a do Funil, no rio de Contas, com 20 mil cavallos, 12 metros de altura.

A Bahia possui em quedas de potencia conhecida como superiores a dez mil cavallos, uma reserva de cerca de 1.500.000 cavallos.

O Espirito Santo, relativamente á sua área, é grandemente rica em hulha branca.

A cachoeira das Escadinhas, no rio Doce, limites com Minas, é a principal: tem a potencia de 32 mil cavallos. Vêm, em seguida, a do Cachoeirão, com 19 mil cavallos, 78 metros de altura; a do Inferno, com 16 mil cv, 68 metros de altura; a da Fumaça, no rio Preto, com 15 mil cavallos, 100 metros de altura; a do Norte Esquerdo, com 15 mil cavallos; e as da Fumaça, no Santa Maria, e do Rio Pardo, esta com 100 metros de altura, ambas com dez mil cavallos.

Nenhuma destas foi aproveitada.

Goyaz tem as seguintes principaes; cachoeira de S. Simão, com 500 mil cavallos, 25 metros de altura; Salto Dourado, com 400 mil cavallos, 20 metros de altura, e do Praião e do Rebojo do Tacho, com cem mil cavallos cada uma. Todas estas são no rio Parahyba, limites com Minas.

Matto Grosso possui a cachoeira Guayra ou Sete Quédas, no rio Paraná, com a consideravel potencia de 12 milhões de cavallos e 50 metros de altura; Salto do Urubúpungá, no mesmo rio, com 450 mil cavallos, 18 metros de altura; Bello, no Sacre, com 85 mil cv., 40 metros de altura; Santa Anna, no Parahyba, com 70 mil cv.; o Salto Utiarity, no Papagaio, com 37 mil cavallos e 80 metros de altura; a do Golpho de Sant'Anna, com 30 mil cv., e a Magessi, no rio Tres Barras, com 21 mil cavallos, além de vinte e uma conhecidas, com potencia superior a 10 mil cavallos.

As principaes cachoeiras de Minas são: a dos Marimbondos, com 580 mil cavallos; S. Simão e da Sapucaia com 500 mil cavallos; Salto Dourado, com 400

mil cv.; o Salto Agua Vermelha, com 300 mil; da Onça e Jaguará, com 270 mil; Salto da Onça, com 220 mil; Salto dos Patos, com 120 mil; Salto Grande, com 110 mil; Rebojo do Tacho, do Praião, Ilha dos Pombos, com 100 mil cavallos; Sant'Anna, com 80 mil; Golpho de Sant'Anna, com 40 mil e 27 outras, com potencia superior a dez mil cavallos.

O Paraná, além da de Guahyba ou Sete Quédas, nos limites com Matto Grosso, possui a de Santa Maria, no Iguassú, com 1.400 cavallos e 70 metros de altura, e oito mais, com potencia superior a dez mil cavallos, nenhuma aproveitada.

No Rio de Janeiro são aproveitadas a do Ribeirão das Lages, totalmente; Alberto Torres e Bracuhy, parcialmente, e a da Ilha dos Pombos.

O Rio Grande do Sul possui o Salto Grande e as quedas com Jacuhy, com 40 mil cavallos; a Coroa do Estreito, com 30 mil, e duas outras com potencia superior a dez mil, inaproveitáveis.

Santa Catharina tem as corredeiras do Estreito e as da Hansa, com 30 mil e 25 mil, respectivamente, inaproveitadas.

As principaes de S. Paulo são: dos Marimbondos, no Rio Grande, limites com Minas, com 580 mil cavallos; o Salto Urubúpungá, no rio Paraná, com 447 mil cv.; Agua Vermelha, nos limites com Minas, com 300 mil cv.; da Onça e Jaguará, com 270 mil cv.; o Salto Onça, com 220 mil; Indios, com 200 mil; a dos Patos, com 120 mil; Monte Alto, com cem mil; Mutuca, com 80 mil, todos no rio Grande, limites com Minas; o Salto do Avandava, com 62 mil; a cachoeira Itupararanga e a Itapanhaú, com 60 mil cavallos, e quatorze outras, de potencia superior a 20 mil cavallos.

A reserva de hulha branca de S. Paulo é calculada em 2 milhões de cavallos, dos quaes 200 mil são aproveitados actualmente.

A MANIFESTAÇÃO EM PETROPOLIS

Deve estar plenamente satisfeito, desvanecido e confortado o Sr. Presidente da Republica com a manifestação que lhe foi feita domingo ultimo, em Petropolis.

Na verdade, tudo concorreu para tornar devéras significativa e brilhante a solemnidade.

Teve-lhe a iniciativa um grupo de estudantes.

Desde logo, repercutiu sympathicamente em todas as classes, tomou vulto, congregou innumeras e insuspeitas adhesões. Associaram-se a ella, de par com os elementos officiaes, com as altas autoridades da União e dos Estados, corporações de varias generos, civis e militares, magistrados, professores, medicos, engenheiros, juristas, commerciantes, industriaes, homens de letras, formando immensa corrente de opinião publica.

Subiram á cidade serrana, para em pessoa saudar o Sr. Arthur Bernardes, milhares de individuos quer do escol social, quer do povo.

Maior houvera sido ainda a affluencia si faceis fossem os meios de conducção.

O Sr. Arthur Bernardes achou-se em meio de genuina multidão; sentiu bater junto ao seu o coração popular. Singela a cerimonia, mas imponente e commovedora.

E todos approvaram, applaudiram, louvaram a attitude do Brasil na conjunctura internacional de Genebra, a firmeza, a serena energia, o desassombro, a dignidade do nosso Governo perante o estrangeiro.

Respondendo aos oradores que o enalteceram, proferiu o Sr. Arthur Bernardes, da varanda do palacio,



Jesus resuscitado

apparece á sua

Mãe Santissima.

comprimido pela mó de gente, bellissimo discurso, incisivo, limpido, empolgante, no qual perfeitamente definiu a politica internacional do Brasil.

DIREITOS INTANGIVEIS

Pretendendo o governo italiano reformar a lei ecclesiastica e legislar em assumpto de exclusiva competencia da Igreja, o Santo Padre Pio XI dirigiu uma significativa missiva ao Cardeal Secretario, restabelecendo a verdadeira doutrina. A imprensa pelo organ «Popolo d'Italia» commenta o referido documento do seguinte modo:

«A carta mostra, primeiro, que os clerigos que participaram da reunião tinham autorização superior, embora não da Santa Sé; segundo, que a Santa Sé confirma o principio historico de que os poderes civis não tem autoridade para legislar sobre materia ecclesiastica; terceiro, que a concordata entre a Italia e a Santa Sé não poderá dar-se a não ser que a situação juridica do Vaticano seja resolvida. Guarda dos sacratissimos direito da Santa Igreja, Pio XI está vigilante e a sua voz se faz ouvir promptamente reivindicando-os com firmeza e desassombro».

NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM EM:

Lingira, Rvmo. Conego Bento Dias. — Depois de receber os santos sacramentos, entregou ha d as sua alma a Deus este illustrado e virtuoso sacerdote, que p r espaço de muitos annos vinha regendo os destinos espirituaes desta importante parochia.

Espirito alegre e expansivo, s ube impôr-se nos terriveis soffrimentos, principalmente nos ultimos dias da d ença mostrando até momentos antes de expirar o seu animo tranquillo e sereno, repletind fevorosas jaculatorias.

Foi devot ssimo do Immaculado Coração de Maria, e não descansou até vêr fundada em sua parochia a Archicofraria dotando o altar da Associação de uma rica e galharda imagem vinda da Hespanha.

Amigo pessoal dos Missionarios, t'inha prazer em chamal-os, e numa occasião falando com elle, nos dizia: «Só a presença desses Missionarios «bra prodigi s.»

Descance em paz tão preclaro sacerdote, e pedimos aos leitores da «Ave Maria» uma oração pela sua alma; e á sua irmã d. Carlota os nossos mais sentidos pesames.

Capão Bonito, D. Maria Oliva Gomes, assignante da «Ave Maria»;

Itaquery da Serra, o Sr. Pedro Cesarino, assignante;

Santo Antonio do Monte, o Sr. Wenceslau de Oliveira Machado;

Ermida do Campo, o Sr. Francisco Ferreira;

Portugal, D. Anna Maria Gonçalves, extremosa mãe do nosso presado amigo Rvmo. Pe. Joaquim Manoel Gonçalves, Cura da Sé de São Carlos;

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

SÃO PAULO — Uma catholica publica o seu agradecimento por uma grande graça alcançada do Immaculado Coração de Maria, por intermedio do Ven. Pe. Claret, cumprindo assim a promessa que fez. — d. Elvira de Carvalho Costa agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada, mandando publicar a mesma e toma assignatura da «Ave Maria». — d. Lucia Catharina de Oliveira agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada e manda publicar a mesma na «Ave Maria».

Campinas — d. Anna de Oliveira, em cumprimento de um voto, toma assignatura da «Ave Maria» por um anno e agradece ao I. C. de Maria e a S. José uma graça alcançada em favor de seu pae. — d. Luiza Schidmore agradece á Sma. Virgem uma graça alcançada com a novena das Tres Ave Marias e manda 2\$ para a publicação.

Barretos — sr. Otto Krauter envia 5\$ para uma missa de promessa á N. S. do Carmo.

Monte Santo — sr. J. Maria envia 20\$ para celebrar 4 missas.

Santa Maria — d. Elvira Rocha agradece um favor ao C. de Maria e toma uma assignatura da «Ave Maria». — d. Prudencia Leitão Santos, agradecida ao Coração de Maria, entrega 5\$ para a publicação. — d. Maria Emilia Schi anger, agradecida pela saúde de sua nora por intermedio do C. de Maria toma uma assignatura no nome d'ella.

Uruguayana — d. Luiza L. de Segú, agradecida ao Coração de Maria entrega 5\$ para uma missa ás almas.

Livramento — d. Eurides Munniz toma assignatura, agradecida por um favor recebido do Coração de Maria. — d. Agueda Saradar encommenda uma missa por alma de seu saudoso esposo sr. Bernardo. — sr. Luiz Nelson agradece ao V. P. Claret a cura de Candido Silva depois de estar gravemente doente. — d. Paulina Rodrigues penhorada agradece ao S. C. de Mar a tres importantes graças recebidas.

Passo Fundo — d. Maria do Carmo Magalhães penhorada encommenda duas missas em louvor dos Cs. de Jesus e Maria e S. José.

Passos — sr. Aureliano Barbosa da Silveira agradece ao I. C. de Maria e ao V. Pe. Claret ter si o feliz numa operação.

Araucaria — sr. Theolindo G. Ferreira envia 10\$ ao I. C. de Maria, para duas missas, por diversos favores recebidos e que espera receber.

Tayassu — d. Anna de Carvalho Costa Reinalti agradece ao I. C. de Maria uma grande graça alcançada e vem patentear o seu agradecimento á tao boa Mãe publicando a graça alcançada e toma uma assignatura da «Ave Maria».

S. João d'El Rey — Uma filha de Maria envia 5\$ em honra do Senhor do Mon e Alverne e do Purissimo Coração de Maria para ser entregue em ben ficio dos pobres famintos da Allemanha; mais 5\$ para o culto de N. S. do Brasil. Manda celebrar uma missa no altar do purissimo Coração de Maria, em agradecimento de innumeras graças que tem recebido, enviando 5\$ para este fim. Si conseguir ainda outros favores que e-pera, promete mandar celebrar uma missa na Igreja de S. Bom Jesus de Congonhas, por intenção das almas mais necessitadas, para o que envia 6\$ e mais 1\$ para a publicação. Para o Templo Votivo remette, em nome da familia, 5\$.

S. Sebastião — d. Francisca H. P. Dias envia 20\$ para serem celebradas 4 missas e mais 1\$000 para a publicação de uma missa que manda celebrar d. Etelvina Soares, applicada ás almas mais desamparadas do Purgatorio.

Petropolis — d. Alice Marques Duarte envia 5\$ para uma missa a S. Luiz Gonzaga, em cumprimento de promessa que fez, e 1\$ para a publicação de uma graça alcançada.

Bragança — d. Marietta A de Souza pede publicar uma graça que alcançou de N. S. da Conceição por intermedio da novena das Tres Ave Marias.

Cofia — d. Raphaela Pedroso agradece ao C. de Maria o ver salva sua irmã de uma enfermidade e de uns assumptos de familia, pelo que publica este favor.

Cravinhos — Uma filha de Maria, tendo pedido uma graça á Sma. Virgem, com a promessa de publicar na «Ave Maria», vem reconhecida agradecer e manda uma esmola.

Lafayette — Argenta Blignoni Vieira, agradecida á Santa Therezinha por diversas graças obtidas em favor de seus filhos, envia 20\$ para serem celebradas quatro missas.

Ribeirão Preto — d. Maria Antonia envia 10\$ para uma missa



== FAVORES ==
DO IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA
E DO VENERAVEL P. A. CLARET

á Santa Therezinha e publica o favor alcançado. — Uma devota agradece á Santa Therezinha um importante favor obtido por seu intermedio.

J. guaranyva — d. Maria José de Almeida envia 5\$ para ser rezada uma missa em louvor de Santa Therezinha, em agradecimento de uma graça alcançada, e mais 1\$ para a publicação.

Bica de Pedra — d. Henriqueta Cazellati remette 20\$ para serem celebradas as seguintes missas: 1 ao S. C. de Maria e outra á N. S.

Apparecida e o resto para a publicação. — sr. Julio Cardoso do Amaral remette 10\$ para serem rezadas 2 missas pelas almas de seus inesqueciveis paes João Francisco Cardoso e Anna F. do Amaral.

Cruz Alta — d. Amelia Machado publica seu agradecimento por um favor obtido por intermedio do Ven. Pe. Claret — sr. Accacio Tentardini, cumprindo uma promessa que fez, envia 3\$ para accender velas no altar da Sma. Virgem Maria.

Pouso Alegre — d. Maria Mendonça agradece um favor obtido com a novena poderosa das Tres Ave Marias. — d. Julia Dutra Ribeiro agradece a C. de Maria e á poderosa intercessão do Ven. Pe. Claret a cura de sua prima. — Uma devota, alcançando uma graça especial por intermedio da novena das Tres Ave Marias, vem cumprir a sua promessa e torna paciente a sua gratidão.

Borda da Matia — sr. José Francisco Lopes e d. Rita Moreira agradecem diversos favores e pedem celebrar uma missa.

Tres Orações — Uma devota manda dizer duas missas pelas almas e envia 10\$.

S. João da Boa Vista — d. Maria Inforzato Potenza envia 10\$000 para ser rezada uma missa por alma de sua irmã Elvira.

Barreira — d. Maria Luiza Guimaraes manda 10\$ para serem celebradas 3 missas para as bemditas almas do Purgatorio e o restante para velas no altar do Im. Coração de Maria.

Coqueiros — sr. João Santoro envia 10\$ para duas missas por alma dos fallecidos da sua familia.

Muriahé — d. Maria Brandão Lobato Silva envia o relato de seu filho, pedindo publicação. E' um voto que cumpre por ter alcançado o completo restabelecimento do menino.

Presidente Bernardes — d. Linda Cardia Varj ne manda 9\$ para tres missas, sendo uma para Santa Therezinha, uma para as almas e outra ao Ven. Pe. Claret e publica este favor.

Tieté — d. Anna Candida de Camargo envia 1\$ para publicar seu agradecimento por uma graça alcançada de N. S. Apparecida e do Ven. Pe. Claret.

Diamantina — Uma devota agradece á Santa Therezinha uma graça e pede a publicação, para o que manda 1\$000.

Una — d. Joaquina Rolin Freitas envia 1\$500 para publicar uma graça alcançada.

Palmyra — Uma devota envia 5\$ em cumprimento de promessa que fez, agradecendo uma graça alcançada.

Santa Luzia do Carangola — d. Victoria Celça manda 9\$ para serem rezadas duas missas, pedindo a publicação.

Itangy — d. Maria Gabriela da Conceição agradece uma graça alcançada em favor de sua mãe e envia uma esportula.

Mogy das Cruzes — d. Maria Candida de Brito manda 5\$ para ser rezada uma missa por alma de G. spar da Fonseca Lemos.

Virajú — Uma devota de São José envia um obulo para uma missa ao glorioso santo, implorando o seu patrocinio.

Casa Branca — sr. Armando de Lima remette 25\$ para serem celebradas 5 missas.

Japá — d. Maria José Alvim de Azevedo envia 8\$ para o Santuario do Coração de Maria, agradecendo uma graça. — d. Maria J. de Azevedo manda 2\$ para o Templo de Roma e a menina Lia Azevedo 1\$ para o mesmo fim.

Viracoba — d. Lyrss Godinho pede publicar diversos favores que recebeu do I. C. de Maria.

S. Roque — d. Adelina Gardezani envia 2\$ para a publicação de innumeros favores que alcançou de Santa Therezinha.

Avulsos — d. Chiquita Moreira Negrini agradece uma graça al-

cançada pela intercessão da Serva de Deus Beatriz — Uma mãe christian agradece ao I. C. de Maria as graças de seus filhos terem feito bons examens. — Viuva Lima Duarte envia 5\$ para a publicação de uma graça que alcançou do Im. C. de Maria, implorando a sua protecção. — d. Judith apucahy publica o seu profundo agradecimento por uma graça recebida do Im. Coração de Maria.



CARACÓL

Menina Mariade Lourdes Reis



STA. RITA DO SAPUCAHY

Menino Benedicto de Toledo



JARDINOPOLIS

Menina Clarisse Jorge



CASA BRANCA

Menina Jacyra

CORRESPONDENCIA

SANT'ANNA DE PATOS (Minas)

Honrou-nos com sua estadia nesta cidade o illustrado e virtuoso missionario Rvmo. P. Nicoláo Gomes, da Congregação do Coração de Maria, da residencia de Ribeirão Preto. A presença de S. Rvma., conseguida aqui a esforços de nosso zelosissimo e amado Pastor D. Antonio Lustosa, foi motivo para que se revestissem de verdadeira piedade as festas que celebrámos em honra de São Sebastião e de São José, a primeira no dia 20 do mez p. p. e a segunda no dia 21.

Durante sua estadia entre nós, o P. Nicoláo foi incansavel em trabalhar pelo bem espirital d'esta parochia, enlevando com seus brilhantes sermões o auditorio attento e respeitoso; e muito consolador foi o numero dos que se apresentaram á mesa eucharistica, por occasião das solemnidades religiosas e durante o restante do mez.

As festas mencionadas foram precedidas de novenas, que se effectuaram com bellos canticos, prégações e benção do Santissimo.

Nos dois dias festivos houve missa cantada com sermão ao Evangelho e linda procissão á tarde, cabendo o habil desempenho da partitura musical á banda de musica «São Vicente», de nosso distincto conterraneo Oscar Braga.

Com muita ordem e completa paz, tiveram grande assistencia os actos religiosos.

— No dia 31 do mez findo, realizou-se ás 7 horas da manhan, em nossa Matriz, uma magnifica Communhão dos meninos do catecismo, de ambos os sexos, fazendo-lhes o Rvmo. P. Gomes, após o acto, tocante allocução.

Na residencia parochial foi offerecida abundante mesa de biscoutos, café e leite, aos pequenos commungantes.

— Retirou-se, de entre nós, no dia 2 de Março, o Rvmo. P. Nicoláo Gomes, tendo comparecido á estação do Auto Viação, para despedir-se de S. Rvma., grande numero de pessoas d'este povoado, bem como incorporada a escola mixta, dirigida pela assás competente professora D. Maria Guimarães.

Antes de embarcar-se o P. Gomes, foram por parte d'este e do povo sant'annense levantados diversos vivas.

Deus faça fructificar sempre os labores do P. Nicoláo Gomes, de quem consevaremos a mais grata e duradoura recordação!

O Correspondente, Manoel Marques da Luz

"A Peregrinação Brasileira na Europa e no Oriente"

(Conferencia feita em Pouso-Alegre por D. OCTAVIO CHAGAS DE MIRANDA).

O Exmo. Sr. Bispo de Pouso-Alegre é finissimo litterato e jornalista de muito criterio. A conferencia por isso é um primor, bellissima na sua forma descriptiva, e na ordem do tempo que se desenrolam os acontecimentos. D. Octavio soube imprimir na tela da sua conferencia elevados e nobres ideas.



ITAPIRA — Primeira communhão dos meninos do Catecismo. Vê-se no centro o Rvmo. Vigario, P. Lazaro Sampaio.

O dever pelo dever

(Continuação)

Rom. por RACHEL

A tosse continua, cavernosa, a respiração difficil, a dôr aguda no peito, tudo dava a entender que o doutor não exagerava, e que Patricio estava ferido de morte.

Com o egoismo proprio dos doentes que não tem virtude, não via o trabalho e fadiga da pobre Martha. Não quiz consentir que viesse uma Irmã de Caridade ajudal-a a cuidar delle; nossa jovem havia de passar as noites sentada ao pé da cama delle num sofá, onde podia dormir uns momentos, mas sem commodo nem descanso necessarios. Durante o dia sahia e entrava do quarto para a cosinha para preparar por si mesma os caldos e gelatinas com que o alimentavam... estava em toda a parte; nada deixava de fazer, e o mais vivo observador não adivinharia si aquella mulher era uma esposa apaixonada, profundamente affligida pela proxima viuvez, ou uma victima que via com gosto quebrar-se o jugo que a opprime e a tortura.

Resentia-se-lhe a saude por tantas fadigas. Estava pallida, macilenta e bastante magra; sua belleza, em vez de diminuir, accentuara-se, tomando um sello ideal.

Patricio tem caprichos que é preciso satisfazer no mesmo acto. Quer vêr a Victor e faz que o avisem para que venha; pede logo vêr seu filho, a quem não conheceu... Martha, em silencio, lhe dá ainda essa satisfação... quer estar ao par da chronica escandalosa da cidade, das cousas que passam, das bodas que se fazem e das que se desfazem, dos desafios que houve... para isso lhe serve admiravelmente Claudia, com quem está já reconciliado, porque pouco mais ou menos são eguaes e se entendem... não pensam que a sombra da morte se vê a todas as horas e que a alma christã deve pensar em sua eternidade... só querem passar o tempo distrahidos e afastar de si fúnestos pensamentos.

D. Ignez apenas permanece uns cinco minutos cada dia naquella habitação, onde se respira atmosphaera muito carregada que, conforme diz ella, a enjôa e lhe produz vertigens. Paula acompanha muito a Martha, partilhando de suas fadigas e trabalhos, e Victor faz esquecer seu estado ao doente com amenas conversações e magnificos projectos para o futuro.

Porque Patricio, como todos os doentes desse mal, pensa em viagens... Logo que se achar melhor irá a um clima temperado onde recobrará as forças que lhe rouba a febre... Contra esta, será magnifico remedio a mudança de ares... a tosse cederá quando respirar a atmosphaera embalsamada e fresca das montanhas... e como não tem outra cousa que essa fraqueza que não lhe permite dar um passo, emquanto não ganhe algumas forças, estaria bom de tudo.

Mas, eis que de repente outro vomito de sangue maior que o primeiro o alarmou profundamente. O medico receita o remedio de sempre... ha tão pouca cousa a escolher!... Martha vê o caso perdido e soffre porque nada adeantou tambem em relação aos auxilios da Religião... Deus, porém, não ha de permittir que morra impenitente.

Uma tarde, preocupado e triste, Patricio chama a Martha e com voz apagada e fatigosa lhe diz:

— Quero que venha Paulo outra vez... este medico não entende minha doença e até parece que seus remedios ainda me fazem mais mal que bem; tenho esperanza de que Paulo me curará... logo que convalesça, nos iremos embora, e si fôr preciso, elle irá conosco, ainda que creio que não será necessario. Esta tosse e a fraqueza são meus inimigos... vencidos estes estou bom... não terei então que tomar reconstituintes e passar muito tempo viajando. Si eu pudesse sahir deste quarto maldito que me causa horror! A's vezes me quer parecer que é a ante-sala do sepulcro...

Martha não manifestou contentamento algum pela resolução de chamar o dr. Velez; e posto que interiormente se alegrasse, era-lhe preciso estar sobre si para que seu marido não cahisse em seus estupidos ciumes... Infeliz! Imaginaria elle que todos lhe eram parecidos, e que aos outros era indifferente a Lei de Deus? Apesar de conhecer o amor de Paulo, em nada todavia se alterava a inefavel serenidade da alma de Martha. Firme e tranquilla no cumprimento de seus deveres de esposa christã, convencida de que em materias tão delicadas não é licito condescender com a imaginação, ella não quer sonhar... não pensa em amores, que Deus não pôde abençoar. Paulo era para ella um irmão; não acerta a vel-o doutro modo, e inteiramente consagrada a seus trabalhos de enfermeira, não lhe fica tempo para pensar em outra cousa.

Não viu o doutor desde que seu marido o despediu. Elle pensa nella constantemente. Seu amor não é um sentimento vulgar, senão desses que, superiores a todos os que soem achar-se no caminho da vida, lança fundas raizes quanto mais contrariado e ainda se fortifica na adversidade.

(Continúa)

UMA GRANDE NOVIDADE

Livro unico no Brasil

Curso de Apologetica Christã

por DEVIVIER

Versão portugueza pelo P. MANOEL MARTINS, S. J.
Com uma carta laudatoria de D. SEBASTIÃO LEME.

Preço pelo correio 16\$000 • Caixa, 615

